

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Gazeta Class.: 107

Data: 20.07.83 Pg.: \_\_\_\_\_

## Polícia de Jacaraípe espanca indígena da reserva de Crenaque

O índio botocudo Moacir Manoel de Souza, de 22 anos, foi espancado com socos, chutes e coronhadas de revólver por dois soldados da Polícia Militar e dois policiais civis. O fato aconteceu na madrugada de ontem, em Jacaraípe, na Serra e a vítima foi ouvida pelo delegado local, Ricardo Guimarães que a encaminhou a exames de lesões corporais e abriu inquérito para apurar a arbitrariedade dos policiais militares e civis.

Moacir é da reserva indígena de Crenaque, em Conselheiro Pena, Minas Gerais e havia chegado no sábado, em Jacaraípe, para visitar uma irmã que reside à avenida Guarany, no bairro Maria da Penha. O espancamento será comunicado hoje, pelo delegado de Jacaraípe, ao Comando da Polícia Militar, à Superintendência Geral de Polícia Civil e ao Departamento de Polícia Federal porque a vítima, em sua condição de indígena, tem a tutela da União.

### ESPANCAMENTO

Moacir contou que havia saído para passear em Jacaraípe e por volta da 1 hora de ontem, seguiu para a casa da sua irmã onde estavam sua mulher e um filho. O indígena contou que em um certo trecho do caminho resolveu correr para adiantar a sua viagem e foi interceptado pelos PMs fardados e dois policiais a paisana que lhe pediram os documentos. A vítima contou que ao apresentar a sua carteira de trabalho foi esbofeteada na cara com o documento por um dos PMs.

Revelando que era um lavrador trabalhador e nunca tinha feito nada errado, Moacir implorou para não ser surrado, mas segundo ele, nada adiantou porque foi socado, chutado e amarrado com um cinto de um dos policiais. Todo ensanguentado, conforme disse o índio, ele foi jogado dentro de um Volkswagen que estava com os



**O índio Moacir Manoel**

PMs e conduzido para a Delegacia de Jacaraípe.

Posteriormente o índio foi colocado em liberdade, sendo socorrido por sua irmã e a mulher que o conduziram para um pronto socorro para ser medicado. Após isso o índio retornou a Delegacia de Jacaraípe, de onde foi encaminhado para exames de lesões corporais no Departamento Médico Legal Na SPC, o delegado de plantão, Manoel Rodrigues, da Delegacia de Crimes Contra a Administração Pública e Economia Popular-Decepep, estranhou que o indígena não tivesse sido ouvido pelo delegado de Jacaraípe.

Rodrigues entrou em contato com o delegado Guimarães e tomou conhecimento de que o mesmo nada sabia da agressão ao indígena e pediu para que Moacir fosse a sua delegacia para ser ouvido. Moacir foi levado a exame de lesões corporais e seguiu para Jacaraípe, onde prestou depoimento. Os agressores não foram identificados pela vítima, mas hoje a polícia vai liberar os nomes dos quatro espancadores.